



Uma Aventura no Teatro

Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada, Arlindo Fagundes (Illustrator)

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

Uma Aventura no Teatro

Ana Maria Magalhães , Isabel Alçada , Arlindo Fagundes (Illustrator)

Uma Aventura no Teatro Ana Maria Magalhães , Isabel Alçada , Arlindo Fagundes (Illustrator)

Um primo do Chico trabalha no teatro e convida o grupo para dar uma espreita atrás do palco, conhecer actores e assistir aos ensaios da peça que vai entrar em cena. A ideia agrada a todos e a passagem pelos bastidores revela-se ainda mais emocionante do que esperavam. O chão do palco era móvel e deslizava até 14 metros abaixo do nível do mar. Os actores tinham comportamentos esquisitíssimos. E nos intervalos havia roubos inexplicáveis. Que outra coisa podiam fazer senão investigar?

Uma Aventura no Teatro Details

Date : Published 1998 by Editorial Caminho (first published 1987)

ISBN :

Author : Ana Maria Magalhães , Isabel Alçada , Arlindo Fagundes (Illustrator)

Format : Paperback 184 pages

Genre : Childrens, Young Adult



[Download Uma Aventura no Teatro ...pdf](#)



[Read Online Uma Aventura no Teatro ...pdf](#)

Download and Read Free Online Uma Aventura no Teatro Ana Maria Magalhães , Isabel Alçada , Arlindo Fagundes (Illustrator)

From Reader Review Uma Aventura no Teatro for online ebook

Bartolomeu De Bensafrim says

advertência:

contém traços de aventesma e de olho-do-**.

[...]

Faial metia conversa com o sujeito que vendia castanhas à porta do teatro - esperava, com boca na saliva, o momento oportuno para devorar o homem.

perguntou o cão:

o que é o teatro?

e a inocente presa, por entre o mascar de folhas das páginas amarelas, respondeu:

é uma arte muito antiga. antes era importante, hoje é uma merda. é como um filme, mas não se pode pausar, não tem efeitos especiais, nem planos rápidos. uma seca. os actores são todos paneleiros e falam de uma maneira esquisita.

o cão torceu a cabeça na direcção da porta do teatro, onde ainda se viam pessoas a correr para ver a peça. o vendedor reparou na muda interrogação canina e acrescentou:

cambada de paneleiros intelectuais. vão ao teatro porque fica bem ir ao teatro. uma vez subi lá acima com o Tó. olhei para baixo estava quase tudo a dormir. e outros vão porque às vezes há gajas boas, nuas. mas nem podes pausar a cena para lhes ver melhor a rata. é tudo muito rápido. e também há homens nus e pichas a bandear de um lado para o outro. o teatro, meu amigo, é uma bela merda. não tarda desaparece.

Faial acenava em oca concordância. as suas patas da frente tremiam, ansiando o momento da provar o vendedor de castanhas - seria o primeiro daquele Outono.

mas havia sempre gente a conspurcar a cumplicidade do vazio - primeiro o par de jeovás, depois a velha a dar de comer aos gatos.

Faial meteu mais conversa:

e quem é o William Shakespeare?

o vendedor escarrou uma bola amarela e respondeu:

epa, é como um Mourinho do teatro. quando apareceu partiu tudo. mas a bola continuou a rolar, o pessoal adaptou-se ao jogo dele, e agora é uma seca do caralho. um gajo banal. vi o Shakespeare uma vez porque o Tó disse que a gaja se descascava. e descascou-se, nos ensaios, quando eu não estava. mas na estreia acaganou-se toda e ficou vestida, a cabra. os piores dez euros da minha vida.

Faial baixou subitamente a cabeça, possuído de medo e vergonha, pois João aproximava-se, lentamente, com reprovação nos passos.

João deu as boas noites ao vendedor. depois agarrou o cão pelo cachaço e sussurrou:

fodasse, Faial, quantas vezes vamos ter esta conversa? não podes comer pessoas!

o cão ganiu, para fazer fita, e o vendedor disse:

então, portou-se mal o bicho?

não se portou mal porque cheguei a tempo. - respondeu João - o sacana estava fisgado para o comer vivo, meu caro.

o vendedor deu uma gargalhada um tanto nervosa - o seu instinto estupidificado e adormecido pela modernidade, bem lá no fundo, sentiu o dedo da morte a tocar-lhe no olho-do-cu. e esse calafrio instintivo evocou uma certa noite de Shakespeare em que a actriz não se despiu - a mesma noite em que no meio de uma grande seca o vendedor sentiu uma efervescência na espinha, um desafrochar da pesadíssima armadura de machão, um raio de luz a iluminar a bafienta caverna da ignorância, um trovejar de palavras que embatiam, não nos ouvidos, mas na alma.

desde tal constrangedora noite o vendedor de castanhas, incapaz de aceitar a íntima e apaixonada carícia da vida encenada pela vida, passou a dedicar ao teatro um profundo ódio.

Lily E says

3 estrelas - grande clássico da pré-adolescência!

Beatriz Albuquerque says

Mais uma aventura das gémeas Teresa e Luísa com os seus amigos Pedro, Chico e João, sem esquecer os seus fieis companheiros: Caracol (cão das gémeas) e Faial (cão de João).
